

Senhor Ministro da Educação, Excelência

Senhor Ministro Adjunto do Primeiro Ministro, Excelência

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Excelência

Senhor Embaixador da Polónia, Excelência

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima

Senhores Governadores Cívicos da Guarda e Castelo Branco

Senhores Presidentes das Assembleias e Câmaras Municipais

Senhores Deputados da Assembleia da República

Senhores Reitores das Universidades de Poznan, Cracóvia, Rzeszow e Wroclaw

Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes das Universidades Portuguesas

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Senhor Representante do Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Digníssimas Autoridades Cívicas, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas

Excelentíssimos Senhores Membros do Senado da Universidade da Beira Interior

Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Estimados Alunos

Prezados Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A Universidade da Beira Interior comemora hoje o seu 12º Aniversário. Ao iniciar esta Sessão Solene, as minhas primeiras palavras são para saudar e agradecer, sensibilizado, a todos os presentes, manifestando-lhes o meu reconhecimento por nos acompanharem nesta data.

A presença de tão vasta e distinta audiência constitui, para nós, um estímulo da maior importância, fazendo-nos sentir o apoio imprescindível ao cumprimento da nossa missão, e demonstrando, de forma inequívoca, o interesse pelo futuro da UBI.

É também com imensa satisfação que realço a presença, já habitual, de membros do Governo, em particular a dos responsáveis máximos do Ministério da Tutela e a de Sua Excelência o Ministro Adjunto do Primeiro Ministro. Ao reunirem-se a nós neste Aniversário, o que muito nos sensibiliza, para além da amizade e estímulo que sempre nos transmitiram, provam o interesse em acompanhar de perto as Instituições de Ensino, estabelecendo com elas um relacionamento cordial e aberto, de forma a mobilizar todos os intervenientes no sistema educativo.

Apresento, ainda, o nosso vivo reconhecimento às excelentíssimas autoridades académicas, civis e militares, por terem aceite o convite para participar nestas comemorações.

A Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo da Guarda, D. António dos Santos, o nosso sincero agradecimento por nos acompanhar, uma vez mais, nesta efeméride.

Aos Senhores Docentes, Investigadores e Funcionários apresento-lhes as minhas saudações amigas e manifesto-lhes o meu apreço por se

terem associado às comemorações da Instituição a que dão vida. Todos vós, sendo o testemunho do seu presente, serão a razão da sua afirmação no futuro.

Não posso deixar de fazer uma referência especial à Associação Académica e aos seus Núcleos, representativos das diferentes licenciaturas ministradas, para lhes testemunhar o meu reconhecimento pelo trabalho realizado nas diferentes actividades pedagógicas, culturais, desportivas e outras, que muito têm contribuído para a boa imagem e projecção da Instituição e da própria região. ρ

É tradição que o Reitor apresente, neste dia, um resumo das actividades desenvolvidas no ano transacto, extraído do Relatório de Actividades que hoje tornamos público.

Desta forma, procurarei, no essencial, apresentar a Instituição que é hoje a Universidade da Beira Interior, começando por fazer referência aos meios humanos que encerra.

No corrente ano lectivo, frequentam a UBI 4186 alunos, dos quais 166 estão inscritos em cursos de Pós-Graduação.

Ao invés do que aconteceu com o número de alunos de licenciatura, em relação ao ano anterior, verificou-se uma evolução positiva no que se refere aos estudantes de Pós-Graduação, sendo política desta Instituição a sua incrementação nos anos futuros.

A localização geográfica da UBI é-lhe extremamente penalizante no que diz respeito às candidaturas de alunos, acabando por entrar uma grande percentagem que não a escolhe em primeira opção, daí que as médias de ingresso sejam bastante baixas, o que condiciona o sucesso

destes alunos nos primeiros anos.

No presente ano lectivo, a UBI impôs uma nota mínima de acesso, assumindo, assim, o risco de ficarem vagas por preencher em alguns cursos e a Instituição poder vir a ser penalizada em termos orçamentais. Atempadamente, demos conhecimento desta nossa opção a Sua Excelência o Ministro da Educação, que, não só nos apoiou, como garantiu que o orçamento do presente ano não seria afectado pela eventual redução de alunos. Estamos-lhe grato, Senhor Ministro, pela posição assumida.

Entretanto, no sentido de captar melhores alunos, demos início, este ano, a uma ampla campanha de divulgação da UBI, a nível nacional, que esperamos continuar em anos futuros. ρ

Para um ensino de qualidade, é indispensável dispor-se de um corpo docente qualificado. Contamos hoje com 333 docentes, dos quais 35% são doutorados.

O número de doutorandos inscritos na própria instituição é de 71, o que nos faz prever que se atinja o início do próximo século com, pelo menos, 50% do corpo docente doutorado.

Não nos deixando vencer pela situação de interioridade, encetámos uma acção de formação e fixação, recorrendo, quando necessário, às mais reputadas universidades nacionais ou estrangeiras e à colaboração dos seus eminentes professores e cientistas.

A melhor forma de fixarmos doutorados é fazer com que eles desenvolvam o seu trabalho dentro da Instituição, facultando-lhes os meios laboratoriais indispensáveis, e recorrendo, quando necessário, à

orientação de professores do exterior. Um verdadeiro ensino universitário só pode ser considerado como tal se for desenvolvido no seio da investigação. ρ

Para além do apetrechamento de laboratórios e oficinas, a UBI, com receitas próprias, tem construído e disponibilizado alojamento para docentes, facilitando a atracção de meios qualificados.

Mas não poderá ser apenas a Universidade e o poder central a empenharem-se na fixação de meios humanos qualificados no interior. Compete, igualmente, ao poder local, um papel activo neste processo.

A disponibilidade demonstrada por parte da Autarquia da Covilhã, e que desde já agradecemos, no sentido da atribuição de terrenos infra-estruturados, em condições vantajosas, a docentes e não docentes da UBI, poderá vir a ser um factor importante para atingirmos este objectivo. ρ

Embora a Universidade da Beira Interior se encontre ainda, necessariamente, numa etapa de crescimento, não foi, contudo, nesse factor que se centrou a nossa atenção em 1997. Atravessamos uma importante fase de viragem, em que as nossas prioridades vão no sentido da estabilização e consolidação, e também de uma mudança cultural que lhe permita afirmar-se como um serviço público de qualidade.

A crescente autonomia das Unidades Científico-Pedagógicas, iniciada em 1996/1997, longe de fazer perder a coesão institucional, permitiu dinamizar, de uma forma saudável e responsável, a participação de todos os Departamentos na gestão da Instituição, e reforçar a sua capacidade de intervenção e de relacionamento com o exterior. ρ

O ano de 1997 ficou marcado pela grande reestruturação que sofreram todos os cursos de Engenharia, tendo em vista a melhoria do ensino. Todos sabemos que reformular planos de estudo de uma forma racional e coerente implica bulir com Professores de diferentes áreas, não só das Engenharias, como também das Ciências Exactas e mesmo das Ciências Sociais e Humanas.

Graças ao esforço de todos os intervenientes, conseguiu-se estabelecer um ciclo básico comum a todas as Engenharias ministradas na UBI, sobre o qual se constróem os respectivos ciclos especializados.

Quero aqui deixar o meu agradecimento a todos os que participaram e se empenharam neste processo que, pelos resultados alcançados, já se alargou a outras áreas do saber, estando este ano em curso a reformulação dos planos de estudo dos cursos de Gestão e Economia. Não quero também deixar de agradecer a compreensão e apoio dos próprios estudantes que, pese embora o esforço acrescido que terão de fazer, souberam compreender as vantagens resultantes, de que serão os principais beneficiários. ρ

No domínio da avaliação, têm-se vindo a desenvolver mecanismos internos de acompanhamento para todos os cursos, cumulativamente com uma participação activa nos programas da avaliação externa.

A realização das *1^{as} Jornadas Internas de Auto-Avaliação*, onde os pareceres das comissões nomeadas para o efeito foram confrontados com as conclusões das comissões internas de análise, permitiu avaliar o ensino ministrado nas diferentes áreas do saber e contribuiu significativamente para uma maior coesão institucional, pelo relacionamento que provocou entre todos os docentes.

Foi também com agrado que recebemos os primeiros relatórios de avaliação externa. Embora com resultados animadores, tudo faremos para implementar as recomendações efectuadas no sentido da melhoria do sistema de ensino. ρ

Os processos de acreditação dos cursos de Engenharia pela Ordem dos Engenheiros, mereceram também a nossa melhor atenção, tendo recebido os resultados positivos da acreditação dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Electromecânica, para além da Engenharia Têxtil, anteriormente acreditada.

O objectivo da nossa Instituição é continuar com o processo de elaboração dos relatórios, tendo em vista obter, a curto prazo, a acreditação de todos os cursos de Engenharia. Embora os relatórios estejam em fase avançada de elaboração, se o processo não se encontra mais adiantado, deve-se à indefinição da própria Ordem no que se refere à integração de determinados cursos nos colégios existentes, assim como à flexibilização e adaptação à realidade que a Ordem terá que assumir. ρ

A avaliação das unidades de investigação, o número de candidaturas e de projectos aprovados, assim como a produção científica das equipas de investigação, são factores demonstrativos do dinamismo do nosso corpo docente.

No entanto, não posso deixar de lamentar a morosidade dos processos de decisão de financiamento. Para programas que terminam em 1999, o financiamento inicialmente previsto para os núcleos centrais ainda não foi desbloqueado como previsto, estando a comprometer o bom andamento de projectos aprovados. Está neste caso o Núcleo Central do

Programa Ciência e Tecnologia do Papel e dos Novos Materiais de Embalagem, no âmbito do PRAXIS XXI.

A Universidade da Beira Interior, com receitas próprias, já fez investimentos muito superiores ao inicialmente previsto, para que este Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia do Papel corresponda às expectativas da própria indústria do sector, de importância crucial para a Economia do País. ρ

O funcionamento da Universidade assenta, igualmente, num corpo da maior importância, o do pessoal não docente, que actualmente se cifra em 207 unidades, mais 27 que prestam serviço no âmbito de programas ocupacionais. Os Serviços de Acção Social contam com a colaboração de 115 elementos.

Como tive oportunidade de referir há um ano, nesta mesma cerimónia, a UBI possuía 88 funcionários numa situação de vínculo precário à Instituição. Embora o processo da sua regularização (através do Decreto-Lei nº 81-A/96), ainda não esteja completamente concluído, não quero deixar de manifestar o nosso agradecimento a Suas Excelências o Ministro da Educação e Secretário de Estado pela boa vontade demonstrada no sentido de se ultrapassarem as dificuldades existentes. É fundamental a resolução do problema da contratação destes funcionários, não só pelo respeito que nos merecem, como pela sua dedicação ao serviço e pelo contributo, não menos importante, para o desenvolvimento desta Universidade.

Gostaria ainda de salientar que se prosseguiu com o plano geral de formação e qualificação do pessoal não docente, que já abrangeu a maioria dos funcionários. Pensamos continuar com este tipo de acções, para que todo o pessoal se possa valorizar e sentir cada vez mais motivado para intervir no processo de consolidação da Instituição. ρ

No plano das infra-estruturas, o ano de 1997 ficou assinalado com a entrada em funcionamento do Edifício I da antiga “Empresa Transformadora de Lãs”, destinado à Unidade das Ciências da Engenharia.

É-me grato assinalar a atribuição de verbas, no âmbito do PRODEP, para a recuperação de um segundo edifício, também para as Engenharias. O projecto, elaborado em 1997, permitiu que o empreendimento fosse já posto a concurso internacional, e esperamos que as obras possam ter início no próximo mês de Julho.

Com a recuperação, em curso, do edifício da antiga empresa “Paulo de Oliveira”, com receitas próprias, pensamos vir a solucionar o problema das edificações para as Ciências da Engenharia até ao ano lectivo 99/2000.

Em 1997, foi também elaborado o projecto destinado à Biblioteca Central, que permitirá iniciar as obras durante o corrente ano e assim concretizar um velho sonho desta Academia. Este empreendimento, a levar a efeito com verbas do PIDDAC, para além de colmatar uma lacuna importante, permitirá uma melhoria significativa nas actividades de ensino e de investigação. É nosso propósito que esta infra-estrutura possa servir não só a comunidade universitária, como apoiar a própria região da Beira Interior.

Se o problema dos espaços para o ensino, no domínio das Ciências Exactas e da Engenharia, está em vias de ser solucionado, o mesmo não acontece com as Ciências Sociais e Humanas e as Artes e Letras, havendo que iniciar, o mais tardar em 1999/2000 a recuperação de um edifício, que já possuímos, no Pólo da Carpinteira.

A inserção da UBI na malha urbana da cidade traz problemas delicados relacionados com o estacionamento. No sentido de os minimizar, procederemos à inauguração e abertura do Parque de Estacionamento das Râmolas, no Pólo da Carpinteira. É reconhecida a acção da UBI na preservação e recuperação do património urbanístico da cidade, com particular incidência no domínio da Arqueologia Industrial. Este Parque, em que recuperamos as antigas Râmolas de Sol da firma Inácio da Silva Fiadeiro e Sucessores, constitui mais um núcleo do Museu de Lanifícios.

Por outro lado, está em construção, também com receitas próprias, um Silo Auto, no Pólo I, com cerca de 300 lugares. ρ

Quanto aos Serviços de Acção Social, dispõem, actualmente, de duas cantinas, três snack-bares, quatro bares, residências universitárias com 469 camas, Centro de Apoio Médico e Desportivo e ainda dois polidesportivos, um dos quais se encontra em obras de beneficiação.

No ano transacto, foram servidas 330.500 refeições e atribuídas 904 bolsas, das quais beneficiaram 22% dos alunos da Universidade.

No presente ano lectivo, o número de bolseiros passou a ser de 1286, o que corresponde a uma percentagem de 32% dos alunos de graduação, tendo aumentado a bolsa média 32% e o orçamento relativo a bolsas 42% em relação ao ano anterior. Este orçamento, no valor inicial de 190.950 contos, embora já reforçado, carece ainda de um adicional de forma a atingir os 294.500 contos necessários, tendo em conta, apenas, o número actual de bolseiros.

A Acção Social tem vindo a fazer um grande esforço no sentido de aumentar a qualidade de vida dos estudantes e de melhorar os seus

serviços. Embora não se tenha atingido, ainda, a situação ideal, estes valores representam um passo qualitativo e um esforço financeiro que jamais teve lugar no passado.

O mesmo não se poderá dizer, todavia, no que respeita aos investimentos suportados pelo PIDDAC, cuja evolução a partir de 1994 tem vindo a decrescer significativamente. p

A Universidade da Beira Interior assinala este seu Aniversário com a inauguração e bênção de mais uma Residência com 57 camas, resultante da remodelação de uma antiga que já não oferecia as condições adequadas.

No entanto, apesar das Residências existentes, verifica-se que o número de camas é hoje manifestamente insuficiente, tendo em consideração o número de alunos deslocados. Reconhecendo esta necessidade, e numa conjugação de vontades da UBI e do Ministério da Educação, foi já autorizada a aquisição de um edifício, no Pólo da Carpinteira, para a construção de uma Residência com 250 camas. Esta aquisição será efectuada, em parte, com verbas do PIDDAC dos Serviços de Acção Social (40%) e o restante (60%), com receitas próprias da UBI, nomeadamente das propinas cobradas.

No âmbito da política encetada no sentido de fomentar actividades desportivas e culturais, lançámos, há um ano, um apelo ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, para que nos ajudasse a cobrir um polidesportivo já existente, utilizado apenas durante curtos períodos devido ao rigor do clima, para o que nos foi atribuída uma verba de 50 000 contos. Executado o projecto, a UBI, atendendo às necessidades da licenciatura em Ciências do Desporto, e no sentido de rentabilizar a infra-estrutura, decidiu complementar a cobertura,

construindo um ginásio contíguo. Este empreendimento, cujo custo triplicará o valor que nos foi atribuído, caso não haja a possibilidade de ser reforçado, será também suportado por receitas próprias.

A construção de uma piscina coberta seria também da maior importância, como tenho vindo a afirmar ao longo dos anos, tendo sido já objecto de candidatura no âmbito do PRODEP. ρ

Por outro lado, é fundamental que a Autarquia assegure os aspectos relacionados com o meio ambiente dentro do *campus* universitário, com o ordenamento de trânsito e estacionamento, e com a criação de condições mínimas de acesso e segurança aos utentes das diferentes instalações da Universidade.

A UBI tem contribuído para a dinamização sócio-económica e cultural da cidade, bem como para a sua valorização urbanística, podendo a Covilhã considerar-se, já hoje, uma cidade universitária. É pois de elementar justiça que a Autarquia cuide dos aspectos estruturais, por forma a permitir o desenvolvimento harmonioso da Universidade. ρ

Através de um protocolo estabelecido com a C.M.C., foi possível à UBI, com o apoio do Programa Operacional do Ambiente, realizar o projecto da despoluição das Ribeiras da Degoldra e da Carpinteira, nas suas zonas de influência. Esperemos que, a curto prazo, a C.M.C. possa dispor dos fundos necessários à realização das obras, de forma a que as Ribeiras, que deram origem à actividade que ainda hoje caracteriza a Covilhã, a indústria dos Lanifícios, se possam tornar num Ecomuseu, simultaneamente atractivo e local de lazer privilegiado.

Quero, mais uma vez, manifestar publicamente o nosso agradecimento ao Senhor Ministro Adjunto do Senhor Primeiro Ministro, pelo interesse

demonstrado na resolução desta questão, que reputamos da maior importância para a Covilhã. ρ

Ao longo dos últimos anos, a UBI tem feito um grande esforço financeiro no investimento em equipamento pedagógico, científico e bibliográfico, através do seu orçamento de funcionamento e de receitas próprias. Esta aposta estratégica, que teve uma forte expansão em 1997 e continua em 1998, com o reforço das receitas próprias, pode estar em causa no futuro, caso não haja planos de financiamento plurianual adequados, de forma a permitir uma actualização dos equipamentos e evitar a sua obsolescência. ρ

A Universidade só pode ser entendida como tal, se funcionar como um espaço privilegiado de criação e partilha do conhecimento científico, cultural, artístico e tecnológico entre diferentes gerações, de forma a preservar e fazer avançar o conhecimento e a disponibilizá-lo para os vindouros. Deve ser também o local onde se cultivam e difundem os valores universais da humanidade e dos indivíduos, de forma a que as diferentes comunidades, conhecendo-se, se respeitem, compreendendo as suas naturais diferenças.

É verdade que, no processo de consolidação da Instituição, nos falta ainda atingir metas da maior importância, mas também é certo que a Universidade da Beira Interior já se pode orgulhar de poder oferecer aos seus estudantes, professores e corpo não docente, condições atraentes, actuais e nalguns casos únicas, que permitem desenvolver um trabalho da mais alta qualidade.

A equipa do Ministério da Educação tem sabido compreender que a região da Beira Interior exige uma Universidade dotada de meios que lhe permitam afirmar-se pela qualidade. Com efeito, sem que se deixe

de assegurar uma presença de âmbito nacional, esta é a única via para se constituir um verdadeiro motor de desenvolvimento da região, afirmando-se no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade e, ainda, pela intervenção no debate dos novos desafios que se lhe coloquem.

Senhor Ministro da Educação:

Por iniciativa de Vossa Excelência e do Governo que integra, e também numa acção concertada com o CRUP, foram produzidas, durante 1997, medidas legislativas no domínio do ensino superior, nomeadamente no que diz respeito ao aprofundamento da autonomia universitária que, estou certo, irão ter impactos importantíssimos no futuro.

De entre elas, há que salientar a Lei do Financiamento do Ensino Superior, as alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo e a Legislação sobre a Flexibilização e Gestão Financeira, Patrimonial e do Pessoal das Universidades.

A estas iniciativas, espero que, a curto prazo, outras se lhes venham juntar, de modo a permitir modelos de gestão e de organização interna das Universidades que levem à sua modernização e ao cumprimento das funções altamente exigentes que lhes compete. É necessário que rapidamente se disponha de um novo Estatuto de Carreira Docente e também de um Estatuto dos Funcionários Universitários não Docentes.

Autonomia implica, como não poderia deixar de ser, responsabilização, que assenta, fundamentalmente, nos mecanismos de financiamento, avaliação e controlo.

A Lei do Financiamento do Ensino Superior, permitindo formas claras de contratualização e estabelecendo que o financiamento por parte do

Estado é função do serviço prestado pelas Universidades, permitirá, certamente, criar uma nova dinâmica no sentido da melhoria da qualidade dos seus serviços.

Há, no entanto, à partida, que proceder a correcções orçamentais que, arrastando-se de anos anteriores, bloqueiam o funcionamento das instituições.

No caso particular da UBI, o orçamento de pessoal para 1998 é altamente deficitário, apesar de, neste momento, possuir apenas 320 ETIs em termos de corpo docente e 207 unidades de não docentes, números bastante inferiores aos *plafonds* fixados (que atribuem à UBI, respectivamente 345 ETIs e 261 não docentes).

A qualificação bastante rápida do pessoal docente e não docente e a sua progressão nas respectivas carreiras, conjugada com a regularização dos funcionários não docentes (através do Dec.-Lei 81-A/96), são factores a ter em consideração.

A localização geográfica da UBI agrava ainda mais a situação financeira, na medida em que há que fazer face aos encargos de pessoal relativos a ajudas de custo e transporte. Por outro lado, em termos de funcionamento, há que considerar os encargos acrescidos que nos trazem as comunicações telefónicas e outras, e os que resultam do rigor do clima na região, que faz com que a factura relativa ao aquecimento seja significativa. Esta situação já foi exposta a Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior que, esperamos, tudo fará para a corrigir.

Porém, há que ter em conta que, para 1998, as verbas atribuídas pelo Estado registaram um aumento, embora pequeno em relação ao

anterior, em termos de dotação real por aluno. Se considerarmos as receitas adicionais das propinas, o orçamento global do funcionamento da Universidade aumenta cerca de 12% .

Saliente-se, todavia, que as receitas das propinas, conforme proposto ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior e já autorizado, serão canalizadas para a realização de mais uma Residência de Estudantes e melhoria das existentes, e ainda para equipamentos desportivos e meios laboratoriais e bibliográficos. ρ

A Universidade da Beira Interior, continuando em fase de crescimento, entrou num momento de estabilização e consolidação, como já referi. Desta forma, tem havido o maior cuidado na criação de novos cursos, os quais têm sido objecto de estudos profundos, nomeadamente sobre a carência de licenciados a nível nacional, perspectivando também o que será o mercado ocupacional no próximo século.

Assim, entrarão em funcionamento, em Outubro próximo, as licenciaturas em Bioquímica, Engenharia Mecânica (Ramo Automóvel) e em Ensino da Informática. ρ

Em Abril de 1997, o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior distinguiu-nos com uma visita de trabalho de um dia e visitou-nos três vezes, no espaço de um mês. Durante essa jornada de trabalho, tivemos oportunidade de expor a situação da UBI na altura e quais as linhas orientadoras para o seu desenvolvimento futuro, nomeadamente para além do ano 1999/2000.

Em 1992/1993, aquando da elaboração dos então denominados Planos Directores da Universidade da Beira Interior, em que foram definidas as suas áreas de implantação e expansão, decidiu-se, de acordo com a

Autarquia, a localização, no Pólo III, do novo Hospital da Cova da Beira, que se espera venha a entrar em funcionamento no próximo ano.

Temos vindo, há mais de um ano, a dialogar com responsáveis do Ministério da Saúde no sentido de haver uma definição, por parte desse Ministério, sobre o futuro do Hospital. A opção pela sua localização no Pólo III da UBI, área destinada à sua expansão futura, teve desde logo a intenção de poder vir a dar apoio a uma Unidade de Ciências da Saúde, a criar proximamente, e cujas áreas de ensino deveriam ser definidas numa conjugação de esforços entre os Ministérios da Educação e da Saúde e a Universidade, tendo naturalmente em consideração as necessidades de formação de profissionais de saúde devidamente qualificados, a nível nacional, e sobretudo a nível do interior do País.

Entretanto, foram sendo criadas algumas licenciaturas em cujos planos de estudo estão incluídas disciplinas da área de Ciências da Saúde e para as quais fomos qualificando o respectivo corpo docente.

É de todos bem conhecido o problema do número insuficiente de licenciados em Medicina, a nível nacional, que faz prever a entrada em ruptura do sistema a curto prazo. Se a falta destes profissionais a nível nacional é grave, no interior é gravíssima.

A fixação de quadros em determinados ambientes sociais tem muito a ver com o local da sua formação a nível superior. Criam-se hábitos de vida, constitui-se família, enfim, criam-se raízes a uma região. A Universidade da Beira Interior tem esta experiência.

Em Fevereiro deste ano, demos conta, de novo, ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, da intenção da UBI vir a criar uma licenciatura em Medicina no âmbito da Unidade de Ciências da Saúde,

se tal fosse vontade do Governo. Uma licenciatura desta natureza seria, sem dúvida, da maior importância para a Instituição, mas sobretudo para toda a região interior e transfronteiriça de Portugal, altamente carenciada em médicos e outros técnicos de saúde.

Não temos dúvidas do empenho do Governo no desenvolvimento de todo o País e, particularmente, do interior. A dinamização de uma região só pode ser feita através dos meios humanos e quanto maior for o seu grau de cultura, maior será o seu poder de intervenção.

A UBI tem em curso um projecto inovador para a formação destes licenciados, não só a nível do ciclo básico como do ciclo clínico. Este projecto não seria apenas da Universidade da Beira Interior, sediada na Covilhã, mas um projecto abrangente, do qual viria a beneficiar toda a região e o próprio País.

Com o modelo proposto e respectiva gestão, com os meios humanos e materiais já existentes na Universidade e em toda a rede de Saúde da Beira Interior, esta nova área de formação poderia vir a ser implementada com custos relativamente reduzidos.

Oportunamente, expusemos este nosso projecto a responsáveis autárquicos e representantes políticos da Beira Interior que, desde logo, compreenderam o alcance desta realização e sua importância para a região.

Expresso, aqui, o nosso reconhecimento a todos quantos nos manifestaram o seu apoio e publicamente assumiram a defesa do projecto da Universidade da Beira Interior e dos interesses da região.

Brevemente, esperamos ter a oportunidade de apresentar a nossa

proposta à Comissão Interministerial nomeada para, de forma isenta, proceder à análise da criação de uma nova Faculdade de Medicina. Aguardaremos serenamente a decisão do Governo. ρ

A Oração de Sapiência que, seguidamente, teremos o prazer de ouvir tem por título “Desenvolvimento Regional: O Papel da Universidade”. Quero agradecer ao Senhor Prof. Doutor Marques Reigado a gentileza que teve ao aceitar o convite, e a prontidão com que o fez, para falar de um tema do maior interesse e actualidade. ρ

A UBI tem sempre dado a maior importância à dinamização e interacção com o meio exterior, tendo assinado vários convénios com entidades públicas e privadas, no âmbito do ensino, investigação e prestação de serviços. Assinaremos hoje os convénios com a Academia Militar, a Sociedade Portuguesa de Física, a Companhia de Seguros Fidelidade, S.A., INTEGER - Informática de Telecomunicações e Gestão, Lda., e com o Hospital Distrital da Covilhã. ρ

Nesta sessão, terá ainda lugar a atribuição de prémios escolares aos alunos que concluíram os respectivos cursos com melhor classificação pelo que quero, desde já, apresentar-lhes as minhas melhores felicitações. Os patrocinadores e a Universidade prestam-lhes, por esta via, o merecido reconhecimento pelo valor do seu trabalho. A todos os patrocinadores, o meu especial agradecimento pelo incentivo que dão aos nossos alunos e pela colaboração prestada à Universidade.

Com a finalidade de premiar o mérito e de estimular o empenho e o labor acrescido dos alunos no sentido da consolidação de um ensino superior de qualidade, o Ministério da Educação instituiu a atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito a Estudantes do Ensino Superior. Felicito e agradeço ao Senhor Ministro da Educação e ao Senhor

Secretário de Estado do Ensino Superior por esta iniciativa, com a qual me congratulo, procedendo hoje, pela primeira vez, à sua atribuição.

Aos premiados, expresso a minha satisfação por ver o vosso esforço e mérito reconhecidos desta forma especial, e desejo-vos as maiores venturas pessoais e êxitos na vossa vida futura. ρ

Uma palavra de apreço aos docentes e funcionários que, com o seu esforço empenhado e dedicação, vêm acompanhando e participando no desenvolvimento da Instituição há mais de vinte anos. Hoje ser-lhes-á atribuída a medalha de bronze da Universidade e o respectivo diploma, numa homenagem implicitamente extensiva a todo o restante corpo docente e de funcionários.

Aproveito a oportunidade para manifestar o meu agradecimento a todos os colaboradores e funcionários que, com o seu profissionalismo e esforço, contribuíram para que esta sessão comemorativa tivesse o brilho habitual. ρ

No próximo dia 11 de Agosto, serão cumpridos 25 anos sobre a publicação do Dec.-Lei 402/73 que criou o Instituto Politécnico da Covilhã, instituição que deu origem à actual Universidade da Beira Interior. Há 25 anos que o Ensino Superior foi criado nesta região. A importância e o simbolismo desta data justificam, por si só, que se realize um conjunto de iniciativas que assinalem com dignidade esta passagem na história da Instituição.

O programa das comemorações, a anunciar em breve, incluirá várias manifestações de carácter cultural, oferecidas não só à comunidade universitária como ao público em geral, assim como o patrocínio de publicações e a realização de obras de arte.

Neste período, relembremos e prestaremos homenagem às figuras mais ligadas à criação e desenvolvimento da Instituição. Acreditamos ser responsabilidade da actual geração contribuir para a preservação da memória a transmitir às gerações vindouras, sobre a qual assenta a construção do futuro.

Alguns caminhos já percorremos. Estamos cientes das dificuldades que teremos ainda que ultrapassar com os novos desafios que nos propomos vencer, mas tudo faremos para que esta Universidade se afirme cada vez mais como uma grande Instituição do Saber.

Tenho dito.